



Assembleia nesta quinta-feira define proposição de ação no BB

O Sindicato realiza nesta quinta-feira (20/07) às 18 horas uma Assembleia Extraordinária para discutir e deliberar com os trabalhadores do Banco do Brasil que tinham gratificação de função a mais de 10 anos e foram atingidos pela reestruturação da empresa com a perda da função e consequente prejuízos em seus salários.

Vale ressaltar que o Artigo 5º, inciso XXXVI, e 7º, inciso VI, da Constituição Federal, dispõe que a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato

jurídico perfeito e a coisa julgada, além de proibir a irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo.

Como o banco alterou, unilateralmente sem acordo coletivo, suas resoluções internas reduzindo salários dos empregados o Sindicato convoca os trabalhadores para discutir e deliberar sobre a propositura da medida judicial.

A assembleia será na sede do sindicato a Rua Olinda Pires de Almeida, 2450, em Dourados-MS.

Caixa vai fechar 131 unidades

O governo Temer segue com o processo de desmonte dos bancos públicos. A Caixa anunciou mais um processo de reestruturação que pretende fechar 131 unidades internas e administrativas em todo o Brasil. O número de departamentos vai cair de 424 para 293.

A expectativa da empresa é que o fechamento das unidades comece em agosto. Ao todo, o banco tem 4,2 mil unidades e postos de atendimento. A reestruturação tem prazo para ser finalizada em março de 2018.

Com o fechamento das unidades, diversas funções serão extintas. Embora o Conselho Diretor da instituição financeira não tenha apresentado números, a especulação é que 500

bancários vão perder as gratificações.

Sete vice-presidências serão atingidas: Vilop (Logística), Vigov (Governo), Vihab (Habitação), Vifug (Fundos de Governo), Vific (Finanças e Controladoria), Vipes (Gestão de Pessoas) e a Vitec (Tecnologia da Informação).

O sucateamento da estatal está acelerado. No ano passado, a Caixa já havia realizado um processo de reestruturação e aberto PDVE's. Agora, mais um Programa de Demissão Voluntário Extraordinário é feito, com perspectiva de desligar mais de 5 mil empregados. O objetivo é reduzir custos, inviabilizar o papel da Caixa e justificar a privatização.

Adiantamento de salários por doença

Apesar de haver concordância com os termos de uma das cláusulas da minuta de aditamento à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, terminou sem acordo a reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), ocorrida nesta terça-feira (18), em São Paulo, para dar continuidade às negociações sobre as cláusulas 37 (monitoramento de resultados), 62 (criação de centros de realocação e requalificação profissional) e 65 (adiantamento emergencial de salários nos períodos transitórios de afastamento por doença), que se estendem desde o final de 2016. A Fenaban somente aceita acordo global.

Embora não tenha havido concordância com os termos, as partes firmaram o acordo com relação à criação dos centros de realocação profissional. Resta apenas o acerto nas outras duas cláusulas. Para o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, o bancário não pode ser penalizado em decorrência da extinção de um procedimento pelo órgão examinador.

As cláusulas voltarão a ser discutidas na próxima reunião, marcada para o dia 8 de agosto, às 14h30, em São Paulo.

Contra imposto sindical, CUT não negociará com governo Temer

A aprovação da Reforma Trabalhista pelo Senado sem destaques, conforme desejava o ilegítimo Michel Temer, mostra que, além de servir aos patrões, o golpe tinha como objetivo colocar a faca no pescoço das centrais sindicais para diminuir a combatividade na proteção dos direitos da classe trabalhadora. De acordo com a mídia conservadora, Temer prometeu a dirigentes de pelo menos duas centrais que, após a aprovação da reforma que acabou com o Imposto Sindical, mandaria uma Medida Provisória criando uma contribuição para garantir o financiamento das centrais sindicais. A CUT não participou dessa negociação e também não atenderá à convocação para reunião com o governo nesta quarta (19) para discutir o tema porque não faz qualquer negociação em troca dos direitos dos trabalhadores.

Começa demissão em massa no Brasil

Para aqueles que acharam que a reforma trabalhista, de alguma forma, seria boa para o Brasil, as primeiras atitudes do governo e das empresas só reforçam o que o movimento sindical alerta há muito tempo. A medida acaba com os empregos e a economia no país. Nos últimos dias, diversas empresas lançaram plano de demissão voluntária. Caixa, Bradesco, Eletrobras, Correios e Conab. O que mostra que a ideia é mesmo demitir para utilizar ainda mais os terceirizados e os contratos temporários. Atenção aos números. Com o novo PDV na Caixa, espera-se o desligamento de mais 5 mil empregados. O último plano, finalizado em março, teve adesão de 4.645. No Bradesco, fala-se entre 5 e 10 mil desligamentos, com foco nos bancários com os salários mais altos. Eletrobras, Correios e Conab seguem o mesmo modelo. As instituições pretendem demitir 4.600, 8.200 e 1.280 trabalhadores, respectivamente. Era o que o governo e o grande capital queriam. Desligar para lucrar mais.